

LEITURA, PESQUISA E PRODUÇÃO DE TEXTOS MEDIADOS PELA TECNOLOGIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS COM USO DAS TICs

Claudia Lucia Landgraf-Valerio¹

Rodney Mendes de Arruda²

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão sobre o uso das TIC e do *laptop* do Programa UCA – Um Computador por Aluno - como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa em escolas públicas de Mato Grosso. Os procedimentos metodológicos são de cunho qualitativo e contou com três etapas: na primeira, acompanhamos o processo de formação continuada dos educadores e o planejamento das atividades com uso da TIC em aulas de língua portuguesa; na segunda etapa, observamos o desenvolvimento dessas aulas programadas pela professora e, na terceira etapa, analisamos os dados coletados e registrados em um caderno de campo pelos pesquisadores. Para isto, partimos dos estudos sobre formação de professores de Nóvoa (2007) e Paris, Cross e Lipson (1984) e nas considerações de Coscarelli (2007) e Xavier (2003) sobre o letramento digital. Verificamos que os encontros de formação continuada são importantes para o letramento digital dos professores de Língua Portuguesa da rede estadual de Mato Grosso.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital. Formação de professores. Produção de texto.

Introdução

O uso de diferentes tecnologias nas mais diversas esferas de interação social não é algo recente. No que concerne à educação, a incorporação de algumas destas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem foram intensificadas no período de 1980-1990, com a divulgação pelo MEC do documento *Subsídios para a Implantação*

¹ Doutora em Língua Portuguesa – PUC/SP

² Doutorando em Estudos de Linguagem - UFMT

do Programa Nacional de Informática na Educação e o lançamento do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO).

Este Programa apresentava, dentre seus objetivos, a proposta de melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, mediante incorporação adequada das novas tecnologias da informação pelas escolas. O PROINFO foi consolidado somente em 2007 com vistas a promover o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na rede pública de educação básica.

Em Mato Grosso, o processo de implantação da informática nas escolas públicas iniciou-se na década de 1980 por meio de iniciativas do governo federal que viabilizaram o *Projeto Educação e Computador (EDUCOM)*, cujo objetivo era formar educadores que pudessem pensar em ações pedagógicas para utilização da informática nas escolas públicas.

Em 2009, a SEDUC-MT, por meio da Coordenadoria de Formação em Tecnologia Educacional e em parceria com o MEC, decidiu implantar o projeto Um Computador por Aluno (UCA) na rede pública. Para isso, iniciou suas ações formativas em um projeto-piloto distribuído em nove escolas públicas: cinco estaduais e quatro municipais. Entretanto, o início efetivo das atividades com os alunos nas escolas de Mato Grosso ocorreu entre 2010-2011 e sua consolidação deu-se apenas em 2014-2015.

É nesse contexto que estão inseridos os cursos de formação de professores para utilização das TIC disponibilizados pelo MEC e as atividades pedagógicas acompanhadas por nós durante esta pesquisa.

Dentre as diferentes atividades acompanhadas, optamos por apresentar neste artigo o uso de alguns recursos tecnológicos na produção de texto em aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.

Embasamento Teórico

A concepção de formação de professores aqui adotada segue os preceitos do professor reflexivo de Nóvoa (2007), com uma proposta de formação desenvolvida em serviço, reflexiva e processual, que não busca um produto pronto, mas a criação de um

movimento cuja dinâmica se estabelece quando refletimos na ação e sobre a ação. Nessa proposta, os docentes em formação contínua têm a oportunidade de vivenciar diferentes propostas pedagógicas, inclusive com uso de tecnologias, de transpô-la para a prática pedagógica, de socializar os resultados obtidos com os alunos e de refletir sobre os seus próprios resultados e os de seus colegas de estudo, realimentando a formação de cada professor do grupo.

Sendo assim, não se trata de uma formação com o objetivo de efetivar uma prática somente no futuro, mas também no presente, para a ação imediata do educador. Trata-se de uma concepção de formação de professores, que subsidia as discussões sobre a inclusão digital de professores em formação.

A profissionalização do educador está em constante construção e transformação e, de acordo com Nóvoa (2007), esse é um processo que se constitui de *Adesão, Ação e Autoconsciência (AAA)*. O autor fez um estudo da profissionalização docente com base em algumas reflexões sobre as escolhas profissionais e a interferência das características pessoais do profissional sobre as suas ações pedagógicas. Ao destacar a importância de se considerar os três AAA que sustentam esse processo de profissionalização, o autor explica que a *Adesão* acontece quando o professor adere a determinados valores e princípios, a *Ação* efetiva-se quando o educador faz escolhas profissionais que norteiam todo o seu trabalho e a *Autoconsciência* desenvolve-se por meio do processo de reflexão, o que leva a mudanças pedagógicas. Desse modo, tudo se decide por meio do pensamento reflexivo do professor sobre a sua própria ação, que vai promover mudanças e inovações pedagógicas.

Essa postura reflexiva requer do educador uma capacidade de metacognição constante que, de acordo com Paris, Cross e Lipson (1984), consolida-se em três formas de conhecimento: declarativo (aquele que o educador assume ter); procedimental (sobre o processo pedagógico) e condicional (construído na interação com o outro e que define quando agir). Ao ponderarmos sobre esses conhecimentos no processo de formação de professores, retomamos o perfil do profissional reflexivo, que compreende sua prática e apropria-se de sua posição como sujeito de seu fazer pedagógico.

Observa-se que o educador, assim como seu aluno, encontra-se em um processo de letramento digital. Para discorrer sobre esse assunto e compreender as ações pedagógicas dos educadores frente ao UCA, faz-se necessário retomar os estudos de Coscarelli (2007) sobre alfabetização e letramento digital no processo de formação continuada de professores. A autora destaca a importância de preparação dos professores para que a informática se instaure como tecnologia educacional.

Nesse mesma esteira do letramento digital docente, Xavier (2003) explicita que o educador não precisa ser um “*expert*” em computação, porém necessita saber buscar informação, para não se perder nas “*infovias*”, e saber usar esses conhecimentos com eficiência em suas atividades pedagógicas.

Desta forma, para que o letramento digital, tanto de educadores quanto de discentes, possa ser implementado na escola, não se pode ignorar a necessidade de uma formação de educadores que ultrapasse o mero uso técnico das TIC, a fim de que o trabalho pedagógico com a tecnologia promova efetivamente um processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

Metodologia Do Trabalho

Para a realização deste estudo, procedemos a uma pesquisa com abordagem qualitativa que, segundo Godoy (1995), se consolida em um ambiente natural como *locus* de coleta de dados; apresenta caráter descritivo, com exposição da descrição e análise dos dados em uma síntese narrativa e utiliza o enfoque indutivo para análise desses dados.

Desta forma, esta pesquisa tem natureza descritivo-explicativa, uma vez que a apresentação dos dados se dá por meio da observação e do levantamento de dados sem interferência do pesquisador e há preocupação em analisar determinados fenômenos em seu contexto (GODOY, 1995). Tendo por base a importância da pesquisa qualitativa na produção de conhecimento científico, procedemos a um estudo de caso de natureza descritivo-explicativa, considerando a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo.

Na primeira etapa, acompanhamos o processo de formação continuada dos educadores e planejamento das atividades com uso da TIC em suas aulas; na segunda etapa, observamos o desenvolvimento das aulas organizadas por uma educadora de língua portuguesa do ensino fundamental e, na terceira etapa, analisamos os dados coletados e registrados em um caderno de campo. Após essas três etapas da pesquisa, retornamos em um momento de discussão pedagógica para contribuir com as reflexões dos educadores sobre sua *práxis*.

Análise e Discussão dos Dados

Iniciamos, em 2011, as observações e acompanhamento de uma das nove escolas selecionadas como piloto para a implantação do Programa UCA (Um Computador por Aluno), programa do Governo Federal que visa a inclusão digital de alunos da educação básica da rede pública. Nosso acompanhamento se estendeu até o ano de 2015. A Escola Estadual selecionada está localizada na Baixada Cuiabana e recebe acompanhamento de formação continuada pelo Centro de Formação de Professores de Cuiabá (CEFAPRO). Neste ano, logo após os encontros de formação continuada, a gestão procedeu à distribuição dos *laptops*.

Na ocasião, em 2011, a Gestão solicitou aos professores que principiassem o trabalho com os equipamentos nas turmas do Terceiro Ciclo. A professora de Língua Portuguesa se prontificou a organizar o desenvolvimento desta atividade. Primeiramente, ela propôs o desenvolvimento de ações para familiarização dos alunos sobre os recursos do *laptop*.

A fim de proceder ao planejamento desta etapa, a professora se reuniu com a Técnica de Laboratório de Informática (TI) para, juntas, organizarem as atividades. Uma vez que ambas já haviam participado de cursos de formação continuada para uso da TIC em anos anteriores, não tiveram muitas dificuldades para a elaboração desta sequência didática.

Para começar as atividades com o *laptop*, a Professora de Português, com o apoio da técnica responsável pelo laboratório de informática (TI), mostrou aos alunos alguns ícones que estavam na área de trabalho do *laptop* e iniciou a atividade com a navegação na *web*. O objetivo da aula era capacitá-los para navegação na *web* e para o registro de atividades com fotos e gravação de áudio. Para tanto, como eles estavam trabalhando poemas de Vinícius de Moraes, ela solicitou que, no *Google*, procurassem poemas do referido poeta para posterior declamação que seria gravada. Essa atividade foi executada durante duas aulas geminadas.

Era evidente a preocupação da Professora na execução das atividades pedagógicas e também o seu empenho para que a aula fosse um sucesso. Para Coscarelli (2007), o professor precisa realmente enfrentar o desafio de trabalhar com recursos tecnológicos e se preparar para uma nova realidade. Essa atitude positiva foi perceptível na Professora em todos os momentos da aula.

Nas quatro aulas seguintes, distribuídas em dois dias no horário da turma, a Professora retomou o objetivo de familiarização dos alunos com o *laptop* educacional. Para isso, propôs uma atividade de produção de texto em continuidade ao trabalho com o gênero poema. Ela solicitou aos alunos que produzissem com o tema de um projeto vigente na Escola, *Minha Comunidade*, e, depois da produção escrita, pediu que procurassem na Internet imagens para ilustrar o texto. Dessa forma, ainda com o auxílio da TI, ela trabalhou com os recursos de digitação e formatação; procura de imagens na *web*; cópia e colagem de imagens e mostrou como salvar documentos e imagens no *laptop*.

Com essas atividades, a Professora encerrou a primeira etapa do processo de familiarização dos alunos com o *laptop* do Projeto UCA. Para ela, os principais recursos para auxiliar no desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa e dos projetos da Escola haviam sido apresentados aos alunos.

De acordo com Xavier (2003), só é possível sair da “ignorância digital” quando conhecemos, no mínimo, parte dos recursos disponíveis, quando entendemos pelo menos parte das “infovias”, das estradas virtuais por onde trafegam as informações importantes para a construção do conhecimento. Apesar de os alunos demonstrarem

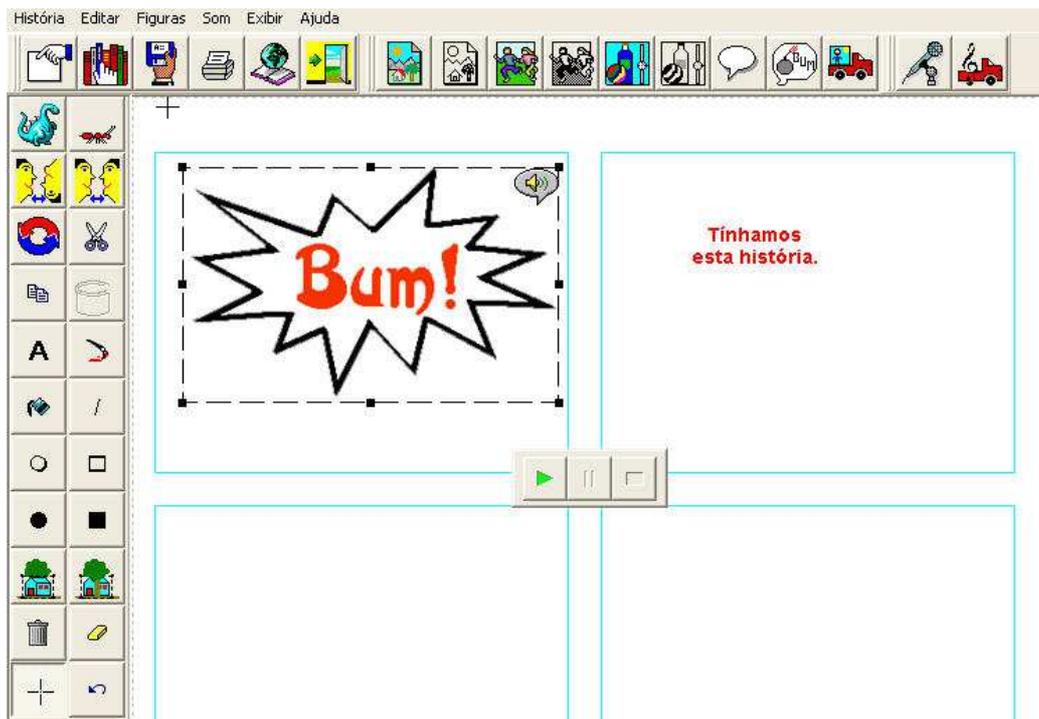
certa familiaridade com o computador, grande parte deles prioriza seu uso e da Internet para jogos e participação em redes sociais. Assim, coube à Professora, durante a aula, apresentar-lhes os recursos e os caminhos possíveis para o uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem.

O planejamento das atividades que contribuíram para o alcance dos objetivos da aula (instrumentalizar os alunos para uso do *laptop* do UCA) mostrou-se eficiente. A educadora, junto com a TI, levou em conta a condição dos alunos, o nível a que eles seriam capazes de chegar com a realização do exercício e, durante o processo de interação entre eles, contribuiu para a construção do conhecimento de forma mediada. Essa maturidade profissional, tão importante para o sucesso da educação, segundo Nóvoa (2007), só é alcançada em um processo contínuo e reflexivo sobre e na prática pedagógica, propiciando a autonomia do professor.

Para dar continuidade ao seu trabalho com uso do *laptop* educacional, a Professora optou por desenvolver um trabalho com história em quadrinhos (HQ). Ela apresentou as características desse gênero textual e disponibilizou vários gibis para leitura e análise dos recursos utilizados. Esta primeira etapa da proposta de trabalho da Professora teve a duração de duas aulas.

A educadora propôs aos seus alunos trabalhar a HQ no *laptop* do UCA e no laboratório de informática. A opção por trabalhar com os dois recursos foi necessária, uma vez que o programa para produzir a HQ escolhido por ela não era compatível com o *Linux*, sistema operacional do *laptop* do UCA. O programa utilizado no laboratório de informática foi o *HagáQuê* 1.05, um *software* produzido e distribuído gratuitamente pela UNICAMP no endereço <http://www.nied.unicamp.br/~hagaque>. Para trabalhar com esse recurso, foi preciso baixar e instalar o *software* em todas as máquinas do laboratório. Esse *software* possibilita ao aluno copiar, colar, desenhar, escrever, formatar, utilizar imagens disponíveis no próprio *software*, ou seja, editar sua HQ, conforme podemos verificar na imagem a seguir:

HagáQuê 1.05



Fonte: http://iaesmevr.org/repositorio/tutoriais/pdf/oficina_hagaque_cristiane_domingos_maia_setembro2009.pdf

O desenvolvimento das atividades planejadas pela professora, com ajuda da TI, ocorreu em 16 aulas geminadas - oito encontros - distribuídas em quatro semanas letivas. No primeiro encontro, com a tecnologia digital, os alunos utilizaram o *laptop* do Programa UCA para ler várias HQs nos *sites* indicados pela Professora. Durante a leitura, foram anotando as características desse gênero para futura produção de HQ. No segundo, ainda com o *laptop* do UCA, os alunos acessaram no *Google* os *sites* indicados pela Professora para conhecerem um pouco mais sobre a história da HQ. Após a pesquisa, procederam ao registro das informações no *Kword* do *laptop* do UCA.

Nos seis encontros seguintes, os discentes trabalharam no *HagáQuê* instalado nos computadores do laboratório de informática. Durante as aulas, a Professora orientou-os na produção da HQ, desde a composição da narrativa até a formatação da história com os recursos do *software*. Apesar de, algumas vezes, a Internet não estar disponível, não houve problemas que atrapalhassem a elaboração do texto uma vez que, conforme mencionamos, o *software* citado já estava instalado nos computadores do Laboratório de Informática da escola.

Revista Tecnologias na Educação – Ano 8 - número 14 – Julho 2016 - tecnologiasnaeducacao.pro.br

<http://tecedu.pro.br/>

Ao propor mudanças no modo de ler e escrever, alternando o uso do material impresso e do material digital, a Professora demonstrou ser letrada digitalmente. De acordo com Xavier (2003), esta é a postura de uma pessoa letrada digitalmente: ser capaz de propor a realização de práticas de leitura e escrita diferentes da tradicional, fazendo uso do meio digital. Para o planejamento das aulas com o *Hagaquê*, a Professora precisou ser letrada digitalmente, uma vez que, para organizar a proposta, foi necessário realizar uma leitura e escrita diferentes da tradicional ao considerar os códigos multimodais, verbais e não verbais, disponibilizados de forma *online* ou *off-line* no computador.

A postura de mudança sobre o uso da tecnologia não é adquirida somente com o uso pessoal dos recursos tecnológicos no cotidiano. Para que isso aconteça, são necessários momentos de reflexão sobre a prática pedagógica e sobre o uso das TIC. Desse modo, há necessidade de o professor assumir uma atitude reflexiva que, segundo Nóvoa (2007), é condição para uma educação de qualidade.

Uma vez que no ano anterior, a Professora já havia iniciado o processo de letramento digital, conforme apresentado anteriormente, não houve grandes dificuldades para execução da atividade proposta com uso das TIC. Com base nas premissas de Paris, Cross e Lipson (1984), verificamos que a educadora foi capaz de promover a autorregulação de suas ações pedagógicas, pois, ao repensar seu conhecimento declarativo (formação teórica) e seu conhecimento procedimental (prática pedagógica), foi capaz de refletir sobre seu conhecimento condicional (quando e por que agir de determinada maneira) e monitorar sua postura no trabalho pedagógico desenvolvido com o uso das TICs e do *laptop* educacional.

Entendemos, ainda, que de acordo com as ponderações de Nóvoa (2007) sobre a formação do professor reflexivo, a Professora superou o estágio de *Adesão* ao aceitar o desafio proposto pela gestão e vivenciava os estágios de *Ação* e de *Autoconsciência*: faz escolhas que norteiam seu trabalho, reflete sobre elas e busca mudanças pedagógicas.

Esses estágios, *Ação* e *Autoconsciência*, proposto por Nóvoa (2007), podem ser identificados nas escolhas da Professora. Durante o planejamento e execução da atividade, ela apropriava-se da aula, escolhia as atividades e os recursos pedagógicos e

tecnológicos que poderiam contribuir com os estudantes na construção do conhecimento acerca do tema trabalhado. Essa tomada de decisão evidencia que a educadora está nos estágios de *Ação* e *Autoconsciência*, pois sente-se capaz de (re)planejar suas propostas na busca de soluções para os desafios que vão se configurando.

Ao tecer um paralelo entre a Professora de português acompanhada, que participou de processos de formação continuada para uso das TIC oferecidos pela rede estadual, e outros professores da escola, que não tiveram participação neste momentos formativos, percebemos, que houve posturas diferentes frente ao uso do *laptop* educacional: se, por um lado, a professora de português sentiu-se mais segura para as atividades; por outro, alguns educadores não se propuseram a organizar e desenvolver atividades desta natureza.

Ao revermos nossas anotações feitas no caderno de campo da pesquisa durante o período de observação, constatamos que essa diferença de postura em relação ao uso das TIC nas aulas se deve, em parte, à participação reflexiva do professor nos cursos de formação continuada em serviço com seus pares. Assim, para que o professor possa ampliar seus conhecimentos e suas propostas pedagógicas, as interações entre os pares que ocorrem nos encontros de formação continuada são fundamentais. Essas interações são possíveis na socialização e discussão das atividades executadas pelos docentes. No momento em que um professor socializa os caminhos e os resultados da execução da sua proposta e permite que os outros contribuam com diferentes visões sobre seu trabalho, há troca de informações e experiências entre os educadores, contribuindo para o processo de formação e autoformação dos docentes.

Considerações Finais

Ao final desta pesquisa, pudemos verificar que para acontecer o uso das TIC em propostas pedagógicas e, para que esse uso contemple atividades de Língua Portuguesa em contextos digitais de forma eficiente, faz-se necessária a organização e oferta de momentos de formação continuada que propiciem ao professor refletir sobre a sua prática e, a partir desse processo metacognitivo, construir e internalizar conceitos e

práticas sobre o uso pedagógico das TIC em atividades didáticas. Nesse sentido, a formação do professor que contemple o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação precisa ser compreendida como um dos pilares necessários para a construção de uma escola compatível com a contemporaneidade.

Assim, considerando a rapidez com que as TICs se atualizam, faz-se necessário haver discussões acerca da formação continuada de professores, com vistas a capacitá-los para o uso dessas tecnologias em atividades pedagógicas. As disponibilizações desses momentos formativos precisam ser constantemente abordadas por pesquisadores das mais diferentes áreas do conhecimento, de forma a propiciar reflexões que contribuam para aprimorar a prática docente e promover uma educação de qualidade com o uso das TIC no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

Referências Bibliográficas

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In: _____; RIBEIRO, A. E. (Orgs.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: _____. (Org.) **Vidas de professores**. 3. ed. Porto: Porto Editora, 2007.

PARIS, S. G.; CROSS, D. R.; LIPSON, M. Y. Informed strategies for learning: a program to improve children's reading awareness and comprehension. **Journal of Educational Psychology**, 76 (6), 1239-1252, 1984. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/232541174_Informed_Strategies_for_Learning_A_Program_to_Improve_Children's_Reading_Awareness_and_Comprehension Acesso em: 5 jun. 2014.

XAVIER, A. C. S. **Letramento digital e ensino**. 2003. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2014.

Recebido em abril 2016

Aprovado em junho 2016